



EDITORIAL

A Memória e as diferentes dimensões que se estabelecem na (in)formação das identidades é a temática que permeia os oito artigos da Revista Memorare, Volume 1. Nº 3.

No estudo intitulado A ETNICIDADE NA LEITURA DE PROCESSOS CULTURAIS E COMUNITÁRIOS, observamos Adriano Malikoski aportar-se em teóricos como Barth (1976), Villar (2004) e Kreutz (2004) para imprimir suas reflexões sobre o entendimento processual de etnicidade. A pesquisa focaliza a organização de escolas étnicas nos diversos núcleos de imigrantes no Rio Grande do Sul até 1938.

Em COMEMORAÇÕES, MONUMENTOS E MUSEUS: AÇÕES MEDIADORAS PARA RECORDAR, de Alba Cristina Couto dos Santos, encontramos a análise das formas de regulação e gerenciamento da visibilidade de um determinado grupo social do Rio Grande do Sul (1942-1980). Nesse estudo, verificamos como as memórias constituídas e seus eventos podem ser entendidos como afetivos, ou ainda, como as memórias passam a ser institucionalizadas.

Alessandra Buriol Farinha e Claudio Baptista Carle, no artigo, A ANTIGA PROCISSÃO DE NAVEGANTE EM PELOTAS – RS: HISTÓRIA E MEMÓRIA DE FÉ E DEVOÇÃO, focalizam a história e a memória da antiga Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, Bairro do Porto, no município de Pelotas, RS. Os antigos periódicos de Pelotas e o Primeiro Livro Tombo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus (1911) constituíram como fontes dessa pesquisa. O artigo evidenciou a relevância da festa como fato cultural, social, religioso e como um lugar de memória.

Atravessando o Atlântico, Alexandra Figueiredo, Anderson Tognoli, Cláudio Monteiro, Rui Saraiva, Rui Gonçalves e Silvério Figueiredo apresentam, em O SÍTIO DE HABITAT PRÉ-HISTÓRICO DE CASTELO DA LOUREIRA (Alvaiázere – Leiria – Centro de Portugal), os dados da pesquisa efetuada por meio das intervenções no sítio arqueológico de habitat pré-histórico de Castelo da Loureira (Alvaiázere-Leiria). A memória é revestida pela matéria dos vestígios do calcolítico e idade do bronze com paralelos em sítios arqueológicos, os quais foram detectados em sondagens de verificação crono-estratigráfica e prospecção geofísica nessa região.

Retornando ao Brasil dos anos quarenta, Gladys Mary Santos Sales analisou a representação da identidade da elite paulistana a partir da construção do Edifício Altino Arantes. As relações entre a materialidade deste Edifício-Sede, com a identidade e a memória paulistana, recebem destaque em ARQUEOLOGIA E EDIFICAÇÃO – A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE DA ELITE PAULISTANA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO ALTINO ARANTES – O “BANESPÃO” NA DÉCADA DE QUARENTA. A pesquisa evidencia a cultura material e suas representações imateriais. Confirmamos a relevância social dos resultados desse estudo na área da educação e também na reflexão das ações da prática em Arqueologia Histórica.

Juliani Borchardt e Ronaldo Bernardino Colvero analisaram as formas de transmissão do ofício de benzer, no município de São Miguel das Missões-RS. Entrevistas com pessoas de diferentes gerações configuraram o material documental do artigo intitulado A TRANSMISSÃO DO OFÍCIO DE BENZER: UMA ANÁLISE EM SÃO MIGUEL DAS MISSÕES-RS. Os pesquisadores destacam que a transmissão da prática se dá no meio familiar e se baseia na oralidade e gestualidade com suas peculiaridades. A necessidade de solucionar problemas, aliada à religiosidade e aos fatos místicos, são cores que matizam e legitimam o saber e a atuação dos benzedores na comunidade.

Martha Helena Loeblein Becker Morales, em FRONTEIRAS DE UMA DISCUSSÃO: ARQUEOLOGIA HISTÓRICA DE UMA FÁBRICA DE LOUÇAS, promove reflexões sobre a arqueologia histórica e sua natureza híbrida. Nesse estudo, a autora, por meio dos resultados da pesquisa, problematiza e destaca a interdisciplinaridade da Arqueologia Histórica.

Assim, esta edição da *Memorare* convida você a deslocar-se pelo tempo e espaço e pensar sobre a matéria e a memória como linhas e contornos das identidades. Conforme os versos do poema “Memória”, de Carlos Drummond de Andrade, “As coisas tangíveis/tornam-se insensíveis/à palma da mão./Mas as coisas fíndas,/muito mais que lindas,/essas ficarão.”¹

Boa leitura!!!

1 Poema “Memória”, in *Antologia Poética* (organizada pelo autor) / Carlos Drummond de Andrade; 65 ed. - Rio de Janeiro: Record, 2010.